

ANEXO ÚNICO

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	04
1.1.Sistema Nacional de Cultura.....	04
1.2. Estrutura do SNC.....	05
1.2.1. Elementos Constitutivos do Sistema.....	05
2. DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE TRÊS LAGOAS.....	06
2.1. A Cultura como Atividade da Administração Pública.....	06
2.1.1. Orçamento para Cultura.....	06
2.1.2. Órgão Gestor e Fundo Municipal.....	06
2.1.3. Composição do Departamento Municipal de Cultura e suas atribuições.....	06
2.1.4. Relatório de Atividades do Departamento Municipal de Cultura.....	07
2.1.5. Alcance das atividades do Departamento de Cultura.....	10
2.1.6. Conclusão.....	10
3. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS E CULTURAIS DO MUNICÍPIO.....	11
3.1. Fontes.....	11
3.2. Introdução.....	11
3.3. Localização.....	12
3.4. População.....	12
4. HISTÓRIA.....	13
4.1. Origens.....	13
4.2. O Município de Paranaíba e a colonização do sul de Mato Grosso.....	13
4.3. Criação de Três Lagoas.....	14
4.4. De Distrito a Município.....	14
4.5. O Primeiro Jornal.....	15

SUMÁRIO

4.6. Desenvolvimento	15
4.7. Guerras Civas.....	15
4.8. Construção da CESP.....	16
5. POLÍTICA.....	18
6. CULTURA.....	18
6.1. Costumes.....	18
6.2. Música.....	18
6.3. Artesanato.....	18
6.4. Gastronomia.....	19
6.5. Vida Cultural.....	19
6.6. Associações Culturais.....	20
6.7. Atrativos naturais e Balneários.....	20
6.8. Festas Tradicionais.....	20
6.9. Faculdades e Universidades.....	20
6.10. Educação.....	21
7. DIRETRIZES DO PLANO.....	22
8. PROPOSTAS DO PLANO.....	24
- PRIMEIRO EIXO- GESTÃO PÚBLICA E DEMOCRÁTICA DA CULTURA.....	24
- SEGUNDO EIXO – INCENTIVO, PROTEÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA.....	25
- TERCEIRO EIXO – ECONOMIA DA CULTURA.....	25
- QUARTO EIXO – FOMENTO E FINANCIAMENTO DA PRODUÇÃO CULTURAL.....	26
- QUINTO EIXO – PATRIMÔNIO CULTURAL E IMATERIAL.....	27

SUMÁRIO

9. METAS	29
9.1. Descrição das Metas.....	31
- Meta 01 – Secretaria ou Fundação Municipal de Cultura e Turismo.....	31
- Meta 02 – Sistema Municipal de Indicadores Culturais.....	32
- Meta 03 – Mecanismos de Gestão Participativa.....	34
- Meta 04 – Sistema de Fomento à Cultura.....	35
- Meta 05 – 1% do Orçamento destinado ao Fundo Municipal de Cultura.....	36
- Meta 06 – Realização Permanente de Eventos.....	37
- Meta 07 – Município com pelo menos 04 novos equipamentos.....	39
- Meta 08 – Política abrangente para Patrimônio material e imaterial.....	40
- Meta 09 – Cartografia da Diversidade das Expressões Culturais.....	42
- Meta 10 – Patrimônio da Rede Ferroviária 100% preservado e revitalizado.....	43
- Meta 11 – Programa de Proteção ao Patrimônio Material e Imaterial.....	45
- Meta 12 – Política de Incentivo à Leitura.....	46
- Meta 13 – 100% das Comunidades Tradicionais Identificadas.....	48
- Meta 14 – 100% das Áreas Urbanas e Rurais Atendidas.....	50
- Meta 15 – Programa de Incentivo à Comunicação.....	51
- Meta 16 – 100% das Escolas Municipais com atividades de Arte e Cultura.....	52

1. INTRODUÇÃO

A República Federativa do Brasil com o advento da Constituição Federal de 1988 começou a adquirir contornos de uma sociedade plenamente democrática, processo que vem se consolidando especialmente com a criação de instrumentos institucionais de gestão e participação de todos os cidadãos.

Nessa perspectiva, desde 2003, o MINISTÉRIO DA CULTURA vem atuando para enfrentar um dos seus maiores desafios referentes a gestão da política pública na área da cultura: a unidade de ações das três esferas de governo, quais sejam, o Município, o Estado e a União.

Assim, a proposta de criar um sistema para articular essas três esferas de governo e a sociedade, se apresenta como uma solução que permitirá que as políticas públicas na área não sejam meramente acidentais ou por inspiração momentânea deste ou daquele administrador público.

Essa organização sistêmica há de contribuir para que haja uma configuração de uma política pública de Estado e não apenas de governo na área cultural. Desta maneira, foi-se dando contornos institucionais permanentes e agora inscritos no corpo da Constituição Federal como é o caso do Plano Nacional de Cultura- PNC, bem como o Sistema Nacional de Cultura- SNC.

1.1 - SISTEMA NACIONAL DE CULTURA.

O Sistema Nacional de Cultura pode ser entendido, assim, como um modelo de gestão e promoção conjunta de políticas públicas de cultura, pactuadas entre os entes da federação e a sociedade civil, que tem como órgão gestor e coordenador o Ministério da Cultura em âmbito nacional e as Secretarias estaduais/distrital e municipais de cultura ou equivalentes em seu âmbito de atuação, configurando desse modo a direção em cada esfera de governo.

Trata-se, portanto, de um novo paradigma de gestão pública da cultura no Brasil, que tem como essência a coordenação e cooperação intergovernamental com vistas a obtenção de economicidade, eficácia, equidade e efetividade na aplicação dos recursos públicos. O SISTEMA NACIONAL DE CULTURA – SNC, é integrado pelos sistemas municipais, estaduais e distrital de cultura e pelos sistemas setoriais que foram e serão criados. Os principais objetivos são:

- 1- Estabelecer um processo democrático de participação na gestão das políticas e dos recursos públicos na área cultural;
- 2- Articular e implementar políticas públicas que promovam a interação da cultura com as demais áreas sociais, destacando seu papel estratégico no processo de desenvolvimento;
- 3- Promover o intercâmbio entre os entes federados para a formação, capacitação e circulação de bens e serviços culturais, viabilizando a cooperação técnica entre estes;
- 4- Criar instrumentos de gestão para acompanhamento e avaliação das políticas públicas de cultura desenvolvidas no âmbito do Sistema Nacional de Cultura;
- 5- Estabelecer parcerias entre os setores público e privado nas áreas de gestão e de promoção da cultura.

1.2- ESTRUTURA DO SNC.

Sociedade Civil – Sistema Nacional de Cultura – Sistemas Estaduais – Sistemas Municipais.



1.2.1- ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO SISTEMA.

Nessa conformação mista, os elementos constitutivos do Sistema Nacional de Cultura que devem ser instituídos nos estados e municípios são:

- 1- Órgãos gestores da cultura
- 2- Conselhos de Política Cultural;
- 3- Conferências de Cultura;
- 4- PLANOS DE CULTURA;
- 5- Sistemas de Financiamento à Cultura.

2. DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE TRÊS LAGOAS

É nesse contexto de arranjo institucional federativo que apresentamos o presente Plano Municipal de Cultura de Três Lagoas, a ser apreciado por esta Casa de Leis, contendo os resultados de várias reuniões, que culminaram com a realização da 2ª Conferência Municipal de Cultura, envolvendo a sociedade civil, a administração e o Conselho Municipal de Cultura visando estruturar, nos moldes do Plano Nacional de Cultura, as Diretrizes, Propostas e Plano de Metas a serem alcançadas num período de dez anos com revisão a cada dois anos.

Portanto, o Plano Municipal de Cultura é a expressão viva das vontades do povo três-lagoense.

2.1 - A CULTURA COMO ATIVIDADE DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL.

2.1.1 – Orçamento para a Cultura

Em Três Lagoas a realidade quanto aos investimentos na Cultura se diferencia da maioria dos municípios brasileiros, já que o aporte financeiro destinado à atividade cultural e a sua estrutura propriamente dita ultrapassa o índice colocado como primeira meta da **Política Nacional de Cultura**, que é de 1% do orçamento municipal, conforme se vê nos números abaixo:

Participação da Cultura no Orçamento Municipal de Três Lagoas – MS*

ANO	ORÇAMENTO	RECURSOS DESTINADOS PARA CULTURA	
		VALOR	%
2011	R\$ 235.045.931,17 (arrecadado)	R\$ 5.037.034,28 (pago)	2,1
2012	R\$ 277.905.454,05 (arrecadado)	R\$ 7.750.783,09 (pago)	2,8
2013	R\$ 332.419.135,03 (arrecadado)	R\$ 7.369.732,20 (pago)	2,2
2015	346.896.809,64 (arrecadado)	R\$ 4.804.520,80 (pago)	1,4
2015	R\$ 200.530.001,99 (até junho)	R\$ 2.506.625,01 (até junho)	1,3

*FONTE SITE PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS LAGOAS

2.1.2 – Órgão gestor e Fundo Municipal

Há que se observar, também, que no Município de Três Lagoas as atividades relacionadas ao setor são conduzidas pelo Departamento de Cultura, órgão vinculado à Secretaria Municipal de Educação e Cultura e, conforme observado na 2ª Conferência, este deveria sofrer ajuste quanto a sua configuração, com a sua transformação em Secretaria ou Fundação Municipal de Cultura e Turismo, bem como a criação de um Fundo Municipal de Cultura.

2.1.3 – Composição do Departamento Municipal de Cultura e suas principais atribuições.

Atualmente o Departamento Municipal de Cultura é composto dos seguintes núcleos, que desenvolvem as seguintes atribuições:

- **Núcleo Administrativo:** responsável pela Direção, controle, administração, documentação, comunicações internas, ofícios, contratos e outros serviços na área administrativa, entre eles a Festa

do Folclore, Carnalegria e Natal;

- **Núcleo de Comunicação:** responsável pela divulgação dos projetos e ações do Departamento Municipal de Cultura;
- **Núcleo de Música:** responsável em administrar, coordenar os 26 projetos e ações de músicas e culturas populares;
- **Núcleo de Dança:** responsável em administrar, coordenar os projetos e ações de Dança, moda e Eco-moda, entre eles o Festival Dança 3, Efeito Hip-Hop e Dança no Mato;
- **Núcleo de Teatro:** responsável em administrar, coordenar os projetos e ações de Teatro, Festivais de Teatro, oficinas, Sarau Cultural, Contação de Estórias, entre outros;
- **Núcleo de Artes Plásticas e Literatura:** responsável em administrar, coordenar os projetos e ações de Artes Plásticas, entre eles Exposições de Telas, Exposições de Artesanato, Calendários Artísticos.
- **Núcleo de Patrimônio Histórico e Arquivo Público:** responsável em preservar, restaurar, dar manutenção, administrar, coordenar os projetos e ações da área de Patrimônio material e imaterial, Acervos arquitetônicos, documental e iconográfico. Uma das metas é a implantação do Museu da Memória Municipal;
- **Núcleo de Artesanato:** responsável em administrar, coordenar a Casa do Artesão, bem como Exposições, oficinas e cursos de artesanato. É também responsável pelo cadastro de artesãos.
- **Núcleo de Circo e Teatro:** responsável em coordenar aulas de circo e teatro, apresentações teatrais de palco, apresentações de Teatro de Rua e Oficinas de Circo e Teatro;
- **Núcleo de Eventos e Decoração:** responsável em coordenar a oficina de confecção de adereços decorativos para eventos e desfiles;
- **Núcleo de Áudio Visual:** recém criado, trabalha junto com o Patrimônio histórico para compreender e valorizar os interesses únicos. As metas já realizadas foram a formação de acervo fotográfico e cinematográfico contemporâneo como parte integrante do museu;
- **Núcleo de Bibliotecas:** responsável em coordenar, administrar e controlar as Bibliotecas do Município. São elas Biblioteca do Arapuá, Biblioteca do Jupιά, Biblioteca do SESI (Indústria do Conhecimento), Biblioteca Municipal (Central) e Biblioteca no Presídio.

2.1.4 – Relatório de atividades do Departamento de Cultura de Três Lagoas

É importante destacar que segundo relatório de atividades, o Departamento Municipal de Cultura desenvolveu nos últimos 05 (cinco) anos, eventos nas mais diversas áreas cobrindo com eficiência as inúmeras demandas da Cultura, conforme pode ser observado a seguir.

Mês de fevereiro

Carnalegria

Desfile das Escolas de Samba

Concurso de FOTOFOLIA, realizado durante o Carnalegria

Concurso de Fantasia Infantil, realizado durante o Carnalegria

Mês de março

Exposição de Orquídeas, na Casa do Artesão.

Início dos cursos de dança, música e teatro.

Lançamento do Calendário Artístico Cultural

Exposição fotográfica do primeiro concurso Fotofolia.

Participação dos assessores no curso “Implementação dos Sistemas de Cultura” em Campo Grande.

Realização da primeira edição do Sarau Cultural.
Apresentação da Orquestra Sinfônica na Praça Ramez Tebet.
Apresentação da peça teatral do Grupo Identidade: "Espetáculo de você".
Início das inscrições para aula de viola de arco e violino.
Celebração do Dia Mundial do Teatro.
Abertas inscrições para cursos de teatro.
Encenação do Auto da Paixão de Cristo.
Realização do 2º Aleluia na Praça.

Mês de abril

Exposição de fotos Fotofolia no Saguão da antiga Prefeitura.
Início do cadastramento dos artistas de Três Lagoas.
Núcleo de Contação de Histórias no Cei Lílian Marcia.
Orquestra de Violeiros se apresenta em Inocência.
Apresentação da peça "O casamento de Maria Feia".
Apresentação do espetáculo "Na Viola".
Abertas inscrições para primeira edição do Projeto Dança Três.
Participação no Encontro de Gestores Públicos da Cultura de MS.
Grupo Identidade participa de festival em Araçatuba.
Lançamento do CD "Descendo o Sarrafo".
Apresentação do Grupo Choro Opus Trio.
Lançamento oficial da exposição "Espaço das Artes".
Lançamento do livro "O Despertar da Consciência".

Mês de maio

Lançamento da exposição "Garças Vaqueiras".
Espetáculo "Tenda das Adivinhações".
Feirinha do Livro.
Lançamento da exposição Espaço das Artes.
Exposição "Meu Primeiro Olhar".

Mês de Junho

Apresentação de dança na Feira Noturna (Dia do Meio Ambiente).
Teatro Identidade no CenaSom em Campo Grande.
Exposição Homenagem a Três Lagoas.
Desfile cívico em Três Lagoas.
Inauguração do Arquivo Público Municipal.
Lançamento do projeto "A Praça é Show".
Exposição de telas Festa Baile do Nicolielo.
Sarau Cultural.

Espetáculo “O Beco dos Gatos”.

Culto ecumênico com Heloísa Rosa.

Mês de Julho

Começa 3ª edição projeto Efeito Hip Hop.

Começa 3ª edição do Festival de Inverno.

Grupo Simbiose recebe premiação em Ilha Solteira 5º Festival de Dança Corpo e Alma.

Início do projeto “Brincando nas Férias”.

Orquestra de Violeiros na Feira do Produtor em Ap. do Taboado.

Início da exposição Festa Baile.

Oficinas de Máscaras neutra e expressiva.

Orquestra de Violeiros, na Expopar em Paranaíba.

10º Sarau Cultural.

Mês de Agosto

Exposição “O Jovem e sua criatividade”.

Festa do Folclore.

Apresentação do Quinteto de Cordas.

Audiência Pública na Câmara Municipal: “Eventos culturais como atrações turísticas em Três Lagoas”.

Festival de Teatro Amador.

Eleição do Conselho Municipal de Cultura.

Apresentação da banda Jeff Paul no projeto Feira Musical.

Mês de Setembro

Exposição Sarro.

A Praça é Show.

Início da temporada do Espetáculo de Você.

Início da temporada Chuva, chuveiro e chuarada.

Show Paulo Simões.

Exposição Itinerante em Ilha Solteira (Branca).

Conferência Municipal da Cultura.

Exposição de fotos do concurso Fibria.

Lançamento do livro “Família Dantas Filgueiras”.

Orquestra de Violeiros.

Festival de Corais.

Sarau Cultural.

2.1.5 - Alcance das atividades do Departamento de Cultura.

Para exemplificar a capacidade de ação do Departamento na área de formação, as atividades do Núcleo de Música apresentaram os seguintes números nos últimos anos.

GRUPOS MUSICAIS DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA		
01	GRUPO DE SORPO "OFICINA DO SOPRO"	15 COMPONENTES
02	ORQUESTRA DE VIOLEIROS DE TRÊS LAGOAS	50 COMPONENTES
03	ORQUESTRA SINFÔNICA DE TRÊS LAGOAS	35 COMPONENTES
04	CAMERATA DE TRÊS LAGOAS	25 COMPONENTES
05	QUINTETO DE TRÊS LAGOAS	5 COMPONENTES
06	TRIO OPUS 3	3 COMPONENTES
07	GRUPO DE VIOLÕES "VIOLÃO EM CENA"	30 COMPONENTES
08	GRUPO DE FLAUTA DOCE "FLAUTA MÁGICA"	25 COMPONENTES
09	CORAL DOCE ENCANTO	240 COMPONENTES
10	CORAL MUNICIPAL DE TRÊS LAGOAS	56 COMPONENTES
11	GRUPO CANTA VIOLA	25 COMPONENTES
12	GRUPO "ACORDEON EM PAUTA"	18 COMPONENTES
13	GRUPO VIOLÃO POPULAR	35 COMPONENTES
14	CORAL MUNICIPAL DE ARAPUÁ	60 COMPONENTES
15	GRUPO DE FLAUTAS DE ARAPUÁ	15 COMPONENTES
16	GRUPO DE VIOLÃO DE ARAPUÁ	25 COMPONENTES
TOTAL DE ALUNOS		662 ALUNOS
TOTAL DO NÚCLEO DE MÚSICA		2741 ALUNOS

2.1.6 - Conclusão

Como fica evidenciado, tais eventos envolvem os mais diversos seguimentos culturais e sociais de Três Lagoas demonstrando a preocupação da atual administração em promover ações culturais que resgatem a identidade do Município. Nesse sentido, vale destacar as propostas no sentido de institucionalizar num calendário permanente, muitas dessas atividades, que se não forem garantidas como políticas públicas poderão se perder como eventos temporários.

3. CARACTERÍSTICAS SÓCIOECONÔMICAS E CULTURAIS DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS

3.1- Fontes.

Como parte da elaboração do presente Plano Municipal de Cultura, foram necessários alguns levantamentos quanto às características do Município de Três Lagoas do ponto de vista, histórico, político, econômico, social e cultural, como base a ser considerada pelos vários grupos temáticos no sentido de analisar, modificar, acrescentar, atualizar, extinguir visando a confecção do texto final do Planejamento. As fontes utilizadas para o presente texto são do site do IBGE, publicação "Mato Grosso do Sul – Memória e Referência", 2.006, projetos executados pelo Departamento de Cultura, site da Prefeitura, internet, livros, Jornais e Revistas.

3.2- Introdução.

A bela cidade de Três Lagoas foi fundada em 1915, tendo sua colonização se iniciado na década de 1880 por Luiz Correia Neves Filho, Antônio Trajano dos Santos e Protásio Garcia Leal. Seu nome foi

originado pelas três lagoas existentes na região. Pode ser chamada também como a “cidade das águas” pelos imensos mananciais hídricos de que dispõe. É um município brasileiro da região Centro Oeste, localizado no Estado de Mato Grosso do Sul, sendo considerada a terceira cidade mais populosa e importante desse Estado e do 25º município mais dinâmico do Brasil.

Seus índices sociais a colocam como uma cidade dotada de razoável distribuição de renda, não possuindo bolsões de pobreza. Trata-se de um centro regional que tem todos os atributos exigidos por um centro urbano, além de fornecer aos seus cidadãos alta qualidade de vida. De acordo com estimativas do IBGE de 2011, possui uma população de mais de 100 mil habitantes, sendo a terceira cidade mais populosa de Mato Grosso do Sul, além de ser o 271º maior município brasileiro e o 138º maior município interiorano do Brasil.

O tripé Rodovia, Ferrovia e Hidrovia fazem parte da malha viária três-lagoense, pois a sua localização permite este acesso privilegiado às regiões Centro-oeste, Sudeste e Sul do País e a países da América do Sul. Com esse potencial propício ao desenvolvimento, a cidade passa por uma fase de transição econômica e de rápida industrialização já que a abundância de energia, com a Usina Hidrelétrica, seu potencial hídrico e matéria prima farta em terra e mão de obra lhe rendem a condição de cidade do futuro. Deve ser acrescentado ainda, o seu potencial turístico por conta de uma natureza exuberante.

Prognósticos mais otimistas já lhe dão a condição de se tornar nos próximos anos a segunda cidade mais importante de Mato Grosso do Sul, em termos econômicos e políticos pois os investimentos já alcançam somas em bilhões de dólares. A cidade foi apontada pela Revista Exame como um dos mais promissores polos de desenvolvimento do Brasil. O Município cidade também ficou com o 306º maior potencial de consumo (IPC Marketing) entre todas as cidades brasileiras em 2010, com índice de 0,045%.

No entanto, há que se ressaltar algumas dificuldade que acompanham o desenvolvimento, que já se fazem sentir como é o caso do trânsito, educação, segurança e algumas demandas que se acumulam na saúde e na assistência social, exigindo ainda mais o preparo da Administração Pública e da população para enfrentar de maneira planejada tais desafios. Um desses mecanismos para um desenvolvimento sustentável é a CULTURA.

3.3 - Localização

O município de Três Lagoas está situado no sul da região Centro-Oeste do Brasil, no leste de Mato Grosso do Sul (Microrregião de Três Lagoas). Localiza-se na “latitude de 20º45’04 Sul e longitude de 51º40’42 Oeste”.

Distâncias:

- 339 km de Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul.
- 864 km de Brasília, capital federal.

3.4 - População (IBGE)

- População: 109.633 habitantes (estimativa 2013).
- Área da unidade territorial: 10.206,949 Km².
- Densidade demográfica: 9,97 hab./km².
- Gentílico: Três-lagoense.

4. HISTÓRIA

4.1 - Origens.

Há séculos, antes da colonização pelo homem branco, vivia na região do leste sul-mato-grossense, onde hoje se localiza a cidade de Três Lagoas, a tribo indígena dos Ofaié. Um grupo da família Macro-Jê, os Ofaié descendem das civilizações indígenas do Chaco, na Bolívia. Constituíam-se de coletores, caçadores e pescadores, e eram nômades nas terras localizadas entre os hoje denominados Rio Paraná e a Serra de Maracaju, limitando-se ao norte por volta da latitude do Rio Sucuriú.

A partir do século XVIII, a região de Três Lagoas e seus habitantes, os Ofaié, passaram a conviver com as visitas dos bandeirantes paulistas, em excursões para reconhecimento de território. Já em 1.829, uma expedição enviada por João da Silva Machado, Barão de Antonina, e chefiada por Joaquim Francisco Lopes, visando a expansão dos campos de pecuária do vale do Rio São Francisco, atravessou o Rio Paraná e fez contato com os índios. Também faziam parte dessa entrada Januário Garcia Leal e outros sertanistas.

4.2 - O município de Paranaíba e a colonização do sul de Mato Grosso.

Januário Garcia Leal, José Garcia Leal, Joaquim Garcia Leal e seus outros irmãos, acompanhados por suas respectivas famílias, empregados e escravos, fugindo de perseguições políticas, permaneceram na região. Os Garcia Leal e seus agregados criaram, assim, o arraial de Sete Fogos, hoje Paranaíba, ao norte da área de Três Lagoas. Esses e outros pecuaristas se estabelecem aos arredores do Rio Paranaíba.

Muito embora tais colonizadores se mantivessem a certa distância dos ameríndios, uma vez que havia toda a região entre o Rio Sucuriú e o Rio Paranaíba vazia entre eles, os nativos da tribo Ofaié, que se deparava com os desbravadores vez em quando durante as andanças de ambos, passaram a deliberadamente evitar contato e tentar manter sempre uma distância segura. Na década de 1840, no entanto, Joaquim Francisco Lopes novamente realiza entrada pelos confins do sul de Mato Grosso. Reencontram os Ofaié nas cabeceiras dos rios Negro, Taboco e Aquidauana, afluentes do rio Paraguai.

De meados do século XIX em diante, bandeirantes paulistas, que aos poucos se tornavam fazendeiros pecuaristas fixos, atravessavam o Rio Paraná e se estabeleciam em lugares ermos do centro e oeste do atual estado de Mato Grosso do Sul, perseguindo e escravizando os ameríndios nativos. Os Ofaié, que já eram nômades, afastaram-se da região onde se intersectam o Rio Sucuriú e o Rio Paraná, refugiando-se ao sul e a oeste, entre a região do Rio Verde, onde hoje se encontra a cidade de Brasilândia, e a Serra de Maracaju.

A região que se tornaria o atual município de Três Lagoas, no entanto, permanecia selvagem, uma vez que o interesse dos colonizadores paulistas era expandir as frentes oeste, de forma a assegurar que teriam infinitas extensões de terra. A região três-lagoense continuava, assim, sob a influência da frente colonizadora que se encontrava em Paranaíba e que, mais cedo ou mais tarde, iria se expandir ao sul.

Com a implantação das propriedades e a fixação dos marcos de posse às margens dos rios, paulistas, mineiros e outros demarcaram áreas extensas, de tal forma que logo encheram de grandes latifúndios a região, Rio Pardo adentro, no rumo do Rio Vacaria e do Rio Brilhante, no centro do atual estado de Mato Grosso do Sul, local que tiveram de abandonar momentaneamente com a Guerra do Paraguai.

4.3 – Criação de Três Lagoas

No princípio do Século XX, a propriedade de Antônio Trajano dos Santos, denominada Fazenda das Alagoas, à margem esquerda do Ribeirão Palmito, recebe o apelido de Coletoria, devido ao posto fiscal estadual ali implantado para taxação da pecuária. Suas terras são, então, cortadas em diagonal pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB), dividindo-as em triângulos.

Quando em 1909 chegou a ser fundado o acampamento dos engenheiros às margens da Lagoa Maior, na Fazenda das Alagoas, onde hoje se situa a cidade, devido à construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, os Ofaié há quase duas décadas já haviam deixado o local.

Ao norte do Rio Sucuriú, chegava Jovino José Fernandes, que se tornou dono de uma grande plantação de cana de açúcar e destilaria, um dos homens mais ricos do local. Ao sul do mesmo rio, no distrito de Garcias, o mineiro de Uberaba, José Silvério Borges estabelecia-se com sua esposa, Inocência Maria da Abadia, natural de Jataí, Goiás.

Em 1910 foi motivada, pelo acampamento de engenheiros, a edificação de várias moradias, desenvolvendo um novo povoado. Havendo sua propriedade sido dividida em duas metades triangulares, a parte entre a ferrovia e o Rio Sucuriú, Antônio Trajano dos Santos doa à povoação. Foram cerca de quarenta alqueires, instalando-se ali uma praça, onde foi construída uma igreja em homenagem a Santo Antônio, proclamado padroeiro do local. Oscar Guimarães desenha urbanisticamente a infante Três Lagoas. Justino Rangel de França, funcionário da Construtora Machado de Melo & Cia, demarca o sitio urbano.

Três Lagoas recebe o influxo de muitos migrantes, como os mineiros Coronel Antônio de Souza Queiros, Bernardino Caldeiras e o Dr. Sebastião Fenelon Costa. Estes três últimos abrem o armazém Bernardino e Cia. João Carrato constrói o Hotel dos Viajantes, primeiro hotel da cidade. Em meados da mesma década de 1910, chega o sírio Martins Rocha. Ao norte do Rio Sucuriú, havia o Capitão Benvenuto e seus filhos Misael Garcia Moreira e João Moreira; e Francisco Salles da Rocha, criador de um estabelecimento para pernoite para tropeiros.

4.4 – De Distrito a Município.

O Distrito foi criado pela Lei nº 656 de 12 de junho de 1914, pertencente a Santana do Paranaíba. A Vila de Três Lagoas cria-se pela lei estadual nº706, de 15 de junho de 1915, ainda parte da Comarca de Paranaíba, mas, emancipada politicamente. É nomeado o intendente-geral interino. O Dr. Sebastião Fenelon Costa, assim como os primeiros vereadores. Torna-se município em 08 de agosto do mesmo ano de 1915, quando são realizadas eleições para a Presidência da Câmara Municipal, tendo sido eleito presidente da mesma o coronel Antônio de Sousa Queiros e para vice-presidente, o advogado Generoso Alves Siqueira. O desmembramento da comarca de Paranaíba acontece em 27 de dezembro de 1916, através do decreto de Lei nº 768, tomando posse do município as autoridades nomeadas pelo Governador do Estado.

4.5 - O primeiro Jornal.

Em 10 de outubro de 1920, Elmano Soares lança com Bernardo de Oliveira Bicca, o primeiro número da Gazeta do Comércio, o primeiro jornal semanal do então Estado de Mato Grosso. Através de sua maneira polêmica e politizada de escrever, Elmano Soares sofre perseguição política por seus artigos, tendo de se afastar de seu jornal e de Três Lagoas algumas vezes para preservar sua vida. O jornal, no entanto, torna-se um dos mais respeitados na região.

4.6 – Desenvolvimento.

A vila de Três Lagoas recebe foros de cidade pela Resolução 820, de 19 de outubro de 1920, durante o governo de Dom Francisco Correa. Comemora-se, no entanto, em 15 de junho, a emancipação política de Três Lagoas. Ainda no início da década de 1920, a área restante do município, cerca de três mil e seiscentos hectares, é doada pelo governador do então estado de Mato Grosso, Celestino da Costa. O terreno é demarcado em 1921 pelo engenheiro Sampaio Jorge e loteado como área suburbana.

4.7 – Guerras civis.

Em “A Coluna Prestes”, de Neil Macaulay, é dito que “1.500 soldados rebeldes” marchavam pelo interior brasileiro após “um movimento militar revolucionário” fracassado. Tais tropas rebeldes, tendo ao seu comando Isidoro Dias Lopes, haviam atacado São Paulo em 05 de julho 1924 e ocupado a cidade por vinte e três dias, exigindo a renúncia do então presidente Artur Bernardes. A data havia sido escolhida em comemoração ao aniversário de dois anos da Revolta dos 18 do Forte de Copacabana. De qualquer maneira, após o bombardeio de regiões como Mooca, Brás e Perdizes, as tropas revoltosas foram repelidas pelo exército legalista. Desde então, encontravam-se sem destino, vagando pelo estado de São Paulo.

Ainda segundo Neil Macaulay, “Em Bauru, Isidoro (Dias Lopes) soube que havia uma grande tropa federal em Três Lagoas (...) Os rebeldes arremeteriam contra a concentração governista (na cidade)(...). O ataque seria conduzido por Juarez Távora. Em Porto Epitácio (...) seu batalhão reforçado por 560 (quinhentos e sessenta) homens (...) embarcou em dois vapores rumo às vizinhanças de Três Lagoas. Ao amanhecer do dia seguinte (...) os soldados de Juarez Távora movimentaram-se para atacar a cidade (...). Os comandados de Juarez podiam ouvir o resfolegar das locomotivas da Estrada de ferro Noroeste (...). O encontro em Três Lagoas deixou um terço do batalhão morto, ferido, aprisionado ou desaparecido. Juarez tinha perdido a mais sangrenta batalha da Revolta Paulista. Talvez tenha sido, também, a batalha decisiva da revolução.

Foi durante essas lutas que teria sucumbido o soldado José Carvalho de Lima, cujo túmulo no Cemitérinho hoje é objeto de devoção. Segundo Lucio Queiróz Moreira em seu livro “Do sonho à realidade”, “conta-se que um soldado, gravemente ferido (...), rastejou em busca de socorro, vindo a falecer onde hoje se ergue o túmulo.” O nome do soldado seria José Carvalho Lima. Outra versão diz que ali tombaram vários combatentes. O túmulo se encontra na confluência das ruas Quinzinho de Campos e Jamil Jorge Salomão. Seria aquele o túmulo de um soldado ou de soldados que tombaram naquela “refrega”.

Palco da grande vitória legalista de 1924, o isolamento geográfico da região três-lagoense, no entanto, favorecia sentimentos revolucionários. Já nos anos 1920, nota-se a fala de um sentimento de pertencimento, por parte dos cidadãos três-lagoenses, em relação ao estado e Mato Grosso. Identificam-se muito mais com o estado de São Paulo, por ser fisicamente mais próximo, mesmo antes da conclusão da Ponte Francisco de Sá e, portanto, do pleno funcionamento da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

Na participação de Três Lagoas na revolta tenentista de 1932, é possível notar, também, o tipo de relação entre as cidades do sul do então estado de Mato Grosso e o norte. Como cidades-estados, as cidades do sul mato-grossense participaram do movimento de maneira independente do governo do estado e sem a certeza de apoio por parte uma das outras. Não havia uma identidade comum, nem

muita infraestrutura, além da ferrovia, para aproximar, mas a aversão ao norte às unia. Os habitantes das cidades do atual estado de Mato Grosso do Sul sentiam-se isolados da então capital, Cuiabá, assim como já notava que o sul contribuía muito mais com impostos que o norte, economicamente estagnado. A proposta recebida dos rebeldes paulistas seria a de que, vencendo a revolução, os sul-mato-grossenses finalmente se separariam do norte. Sob a liderança de Bertoldo Klinger, comandante da circunscrição Militar em Mato Grosso, que funcionava em Campo Grande, as tropas sul-mato-grossenses então se rebelaram e estabeleceu um governo dissidente naquela cidade, para o qual foi nomeado Vespasiano Martins, prefeito da mesma. O novo estado então criado se chamou Maracaju e durariam três meses, até o fim da revolução.

Assim, na Revolução constitucionalista de 1932, Três Lagoas novamente se tornaria palco de luta armada. Desta vez, no entanto, a cidade não seria uma aconchegante parada para as tropas governistas, mas consideraria estas últimas como inimigas. Tais tropas governistas, que lutaram com o Exército debelado de Três Lagoas, chegaram principalmente pelo Norte, estabelecendo-se na região do Ribeirão Beltrão, em terras de Jovino José Fernandes, Francisco Salles da Rocha e do Capitão Benevuto. Daí partiu rumo ao Rio Sucuriú, cercado a cidade. Entre os mortos destes conflitos esteve a própria esposa de Jovino José Fernandes, Zulmira Maria de Jesus, primeira três-lagoense de ascendência européia, que morreu devido à falta de cuidados médicos resultante da falta de comunicação com a cidade, em 22 de julho de 1932, um dia antes de Santos Dumont ter cometido suicídio por causa da mesma guerra civil.

4.8 – Construção da CESP.

Na década de 1960, inicia-se a construção, pela CESP, da Usina Hidrelétrica Engenheiro Sousa Dias (Jupiá). Localizada no salto de Urubupungá, quando da sua finalização, no ano de 1974, era a maior usina hidrelétrica do Brasil. Em 1978, foi ultrapassada por Ilha Solteira e, em 1982, também por Itaipu. Hoje, continua sendo a terceira maior usina hidrelétrica do Brasil, sendo considerada muito eficiente, uma vez que sua área alagada é pequena em relação à energia por ela produzida.

Sua posição estratégica e sua proximidade a uma fonte de energia elétrica tão importante para o país foram motivos para que o município de Três Lagoas, durante a ditadura militar, fosse considerado “Área de Segurança Nacional” pelo Decreto Lei nº 1105, de 20 de maio de 1970. Os prefeitos passaram a ser nomeados pelo governador do Estado, mediante aprovação do presidente da República. Não havia a figura do vice-prefeito e, caso ocorresse a vacância da Prefeitura, assumia interinamente o presidente da Câmara Municipal, até que o novo prefeito fosse nomeado e empossado. O três-lagoense somente voltou a eleger seus prefeitos em 1.985.

Durante a ditadura militar, os governos municipais, como o de Lucio Queiroz Moreira, sofreram com as várias mudanças de rumo por parte dos governos do Estado e também com problemas orçamentários. Um exemplo desta era é o Programa de Complementação Urbana (PCU), um programa do então Governador Marcelo Miranda e originariamente chamado de Projeto Cura-comunidade Urbana pra Recuperação Acelerada. Tal programa era bastante abrangente e, caso implementado em todas as cidades-pólo de desenvolvimento no Mato Grosso do sul, traria reflexos para o estado como um todo. Mas isso nunca ocorreu. Durante o governo de Pedro Pedrossian houve outro programa, chamado pró-cidade, que teve os recursos bloqueados e nunca se tornou realidade.

Três Lagoas conta com o quarto colégio eleitoral do estado de Mato Grosso do Sul, com de 57.582 eleitores, sendo 28.034 homens e 29.548 mulheres, segundo o IBGE.

A Câmara Municipal é composta por dezessete Vereadores tendo como Presidente o Sr. Jorge Aparecido Queiróz e como Prefeita da cidade a Sra. Márcia Moura de Paula e Vice-Prefeito Luiz Akira Otsubo.

Três Lagoas nasce culturalmente influenciada pela diversidade da origem de seu povoadores. As principais influências culturais nacionais vem dos mineiros, gaúchos, baianos e paulistas. Já, entre os estrangeiros, destacam-se os imigrantes de países como Itália, Síria, Líbano, Japão e Paraguai. Sendo sul-mato-grossense, a cidade ainda partilha, em conotação mais geral, das influências na formação do Estado. Índios e negros completam esse mosaico cultural.

Três Lagoas carrega ainda, em que pese sua vocação urbana, uma grande interação com a zona rural. Os cidadãos residentes na cidade costumam, aos fins de semana, deslocar-se a ranchos e casas de veraneio às margens do rio Sucuriú e o Paraná para atividades de lazer. Também os moradores da área rural possuem residências na cidade, aonde vem com frequência. A proximidade do campo é visível em Três Lagoas na facilidade com que se encontram produtos alimentícios frescos, como laticínios, doces, carnes e outros, principalmente na feira semanal organizada por pequenos produtores à Avenida Clodoaldo Garcia. De qualquer maneira, a cidade oferece condições para se ter uma vida completamente urbana.

6.1 – Costumes.

Entre os costumes mais indicativos da cultura três-lagoense estão eventos como a Festa do Folclore e a exposição agropecuária anual. A cidade também possui uma tradição de rodeios e festas de peões. Por outro lado, a popularidade de festas como Bom Odori aponta para o grau de disseminação da cultura japonesa na cidade.

Um costume que se destaca na cidade é o consumo da bebida tereré (mate gelado) nos fins de tarde, especialmente entre os jovens.

6.2 – Música.

Em termos musicais, estilos como forró, chamamé e músicas caipira e sertaneja são apreciados. Entre as gerações mais jovens, há forte infiltração da cultura pop estadunidense. Também é presente a Música Popular Brasileira.

6.3 – Artesanato.

Em Três Lagoas o artesanato que pode ser encontrado, entre outros lugares, na Casa do Artesão, [e constituído de peças de cerâmica que podem ser pintadas de forma colorida, ou não, muitas vezes representadas com animais da região e do Pantanal. Esses trabalhos apresentam detalhes em madeiras típicas da região. Também é possível encontrar peças, como vasos, que possuem utilidade mais que puramente decorativa. Artesãos da cidade ainda produzem rendas de alta qualidade e outros tipos de tecelagem, como tapetes feitos e trapos. Isto sem citar peças em tricô e crochê. A tecelagem manual também está presente entre o melhor artesanato três-lagoense.

Os artesãos de Três Lagoas utilizam como matéria-prima a argila, taboa, osso, couro de tilápia, borracha sintética, cimento e seixos. A cestaria de taboa é um produto típico da região. (Mato Grosso do Sul-Memória e Referência - 2.006, pág. 149)

6.4 – Gastronomia.

O churrasco é um prato muito apreciado, sempre acompanhado de mandioca, arroz e molho de tomates já que a região se destaca na criação de gado. No entanto, por ser uma região repleta de rios e córregos que propicia a pesca, o prato considerado típico é a famosa “tilápia a provolone”, constantemente servido nos restaurantes da região.

Em termos de doces, são muito produzidos doces de leite, compotas de frutas, geléias, mocotós e outros, além de produtos feitos à base de milho como cural e pamonha, este de influência mineira.

Em se tratando de cozinha internacional, os três-lagoenses preparam muitos alimentos de origem árabe, como tabules e esfihas; japonesa, como o yakisoba; portuguesa, como o bacalhau com batatas.

Destacam-se também, na culinária típica de Três Lagoas, o Frango com guariroba, pastel de guariroba, arroz com pequi, vaca atolada, rabada com polenta, doce-de-leite na palha. O Licor de Pequi é bebida bastante apreciada.

6.5 - Vida Cultural

Três Lagoas, por seu tamanho médio, possui grupos de teatro e até de cinema experimentais que trabalham de maneira alternativa. No entanto, ainda não há na cidade uma vida noturna muito rica. Entre suas bibliotecas, anfiteatros, auditórios, centros de convenções e cinemas estão:

- 1- Palácio Legislativo Vereador Carlos Nunes Zuque;
- 2- Biblioteca Pública Municipal Rosário Congro: é a biblioteca do município, que também possui o Centro Cultural Irene Marques Alexandria;
- 3- Biblioteca da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, aberta ao público;
- 4- Anfiteatro da Associação de Ensino e Cultura de Mato Grosso do Sul, com 100 lugares;
- 5- Anfiteatro da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus 1 - com 390 lugares;
- 6- Auditório do Centro Cultural Irene Marques Alexandria;
- 7- Centro de Convenções Municipal, com 240 lugares;
- 8- Cine Três Lagoas: possui uma sala com 200 lugares;
- 9- Arena multieventos “Arena Mix” com capacidade para 40 mil pessoas, e pista de motocross.

6.6 - Associações Culturais.

- 1- Grupos de Folias de Reis
- 2 - Banda Marcial Cristo Redentor;
- 3 - Orquestra Sinfônica de Três Lagoas

- 4- Orquestra e Coral dos Violeiros de Três Lagoas;
- 5- Associação Nipo Brasileira
- 6- Grupo de Circo e Teatro LIBERTARTE.
- 7- Grupo de Teatro Identidade
- 8 - Associação do Rock de Três Lagoas AROC
- 9 - Associações e Grupos de Capoeira
- 10 - Associação Cultural Sertaneja
- 11 - Associação de cinema Boca Cine

6.7 - Atrativos naturais e balneários.

- 1- Balneário Público Municipal;
- 2- Bosquinho;
- 3- Cascalheira;
- 4- Circular da Lagoa;
- 5- Iate Clube de Urubupungá;
- 7- Parque das Capivaras;
- 8- Quarta Lagoa;

6.8 - Festas Tradicionais

- 1- Desfile Cívico-militar no dia 07 de setembro;
- 2- Encontro folclórico do Bolsão sul-mato-grossense;
- 3- Festa do Bon Odori em junho;
- 4- Festa do Peixe;
- 5- Folia de Reis;
- 6- Quermesse de Nossa Senhora Aparecida;
- 7- Quermesse de Santa Luzia;
- 8- Quermesse de Santa Rita de Cássia.
- 9 - Festival de Inverno Peniel

6.9 – Faculdades e universidades.

Quatro estabelecimentos de ensino superior, sendo dois públicos e dois privados:

- 1- Centro Universitário de Três Lagoas – UFMS;
- 2- Unidade de Ensino da Universidade Estadual de MS;
- 3- Faculdades Integradas de Três Lagoas - AEMS;
- 4- Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal - UNIDERP.

6.10 – Educação.

De acordo com o IBGE, Três Lagoas apresenta os seguintes números em relação à educação.

- Matrículas no ensino fundamental (2012): 16.509;
- Matrícula no Ensino médio (2012): 3.741;
- População residente alfabetizada: 86.673.

7. DIRETRIZES DO PLANO.

As diretrizes definem qual o sentido ou direção das políticas públicas de cultura e os principais obstáculos que deverão ser superados pelos programas, projetos e ações dos 5 Eixos Estratégicos do Plano Municipal de Cultura.

DIRETRIZ 1

Fortalecer a cultura enquanto fator de desenvolvimento socioeconômico.

DIRETRIZ 2

Fortalecer o Conselho Municipal de Cultura tornando –o de caráter deliberativo e ampliando a participação da sociedade civil na sua composição, aumentando o número de membros por área de atuação artística.

DIRETRIZ 3

Garantir a realização das metas do Plano Municipal de Cultura, em sintonia com o Plano Nacional de Cultura.

DIRETRIZ 4

Diversificar as fontes de financiamento da cultura com busca parcerias público-privada.

DIRETRIZ 5

Fomentar os mais diversos projetos, contemplando todas as formas de arte, incluindo culinária e moda, enquanto expressão cultural.

DIRETRIZ 6

Democratizar e descentralizar as atividades artísticas, priorizando o maior número de bairros, sobretudo os com população em risco social e zona rural.

DIRETRIZ 7

Reconhecer e valorizar a diversidade cultural do município, com especial atenção aos mestres de saberes, população indígena e afrodescendente.

DIRETRIZ 8

Fortalecer a ação transversal da política pública cultural, por meio de parcerias com outras políticas desenvolvidas, como as da Educação, Turismo e Meio Ambiente.

DIRETRIZ 9

Garantir o repasse de verbas para a cultura a fim que se contemplem todas as ações do Plano Municipal de Cultura.

DIRETRIZ 10

Valorizar o órgão de gestão cultural com ações permanentes de qualificação de seus quadros.

DIRETRIZ 11

Fomentar a valorização e preservação da história do município, com ações de tombamento, registro e divulgação.

DIRETRIZ 12

Implementar programa de comunicação que insira a cultura na pauta da mídia espontânea e também da publicidade do município.

DIRETRIZ 13

Adequar e construir espaços apropriados para a prática da atividade cultural.

DIRETRIZ 14

Valorizar os servidores públicos que trabalham com a cultura do Município.

DIRETRIZ 15

Resgatar e valorizar as culturas afro-brasileira e indígena na construção do Município.

DIRETRIZ 16

Investir na produção de materiais e divulgação da cultura e do turismo Município para o Estado, para o Brasil e exterior.

DIRETRIZ 17

Garantir espaços para a participação da sociedade nos debates e formulações voltadas para políticas de apoio à Cultura.

DIRETRIZ 18

Estimular as atividades que atrelem a cultura ao turismo visando fortalecer o desenvolvimento socioeconômico e ambiental.

DIRETRIZ 19

Desenvolver Plano de Comemoração dos 100 anos de fundação da Cidade de Três Lagoas.

8. PROPOSTAS DO PLANO.

As políticas públicas de cultura devem adotar propostas de ações para reconhecer, valorizar, proteger e promover a diversidade cultural. Esse é o primeiro passo para que se construa uma cidade forte e, principalmente, a cidade dos sonhos do cidadão Três-lagoense.

Nesse sentido é que são apresentadas as propostas construídas coletivamente pela sociedade civil e o Poder Público, organizadas a partir dos 5 eixos estratégicos, quais sejam: “Gestão Pública e Democrática da Cultura”; “Incentivo, valorização e proteção da cultura da Três-lagoense”; “Economia da Cultura”; “Fomento e financiamento da produção cultural” e, finalmente, “Patrimônio Cultural, Material e Imaterial”.

PRIMEIRO EIXO: **“GESTÃO PÚBLICA E DEMOCRÁTICA DA CULTURA”**

- 1- Criação do Fundo Municipal de Cultura;
- 2- Criação da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo ou a criação da Fundação Municipal de Cultura e Turismo;
- 3- Estimular a valorização da Produção Cultural Regional
- 4- Criação de uma Pinacoteca;
- 5- Construção de um Teatro Municipal;
- 6- Construção de um Centro de Convenções;
- 7- Criação de um Conservatório Municipal;
- 8- Criação de espaços para artistas locais;
- 9- Criação de Câmaras Setoriais;
- 10- Ocupação do Espaço Público para realização de eventos culturais, bem como realização de audiências públicas para ampliar a participação da sociedade nos rumos da cultura do Município;
- 11- Estimular a criação do Fórum Municipal de Cultura;
- 12- Elaboração votação do Plano Municipal de Cultura;
- 13- Fomento para realização de eventos culturais;
- 14- Tornar público os Editais pelas Mídias em geral;
- 15- Criação de Fundos de Incentivo para viagens a Congressos, Cursos e qualificações em geral;
- 16- Lei de Incentivo Fiscal atualizada que contemple as realidades locais;
- 17- Fortalecer o Conselho Municipal de Cultura ampliando a participação da sociedade civil;
- 18- Produção de projetos de cultura do Município para angariar recursos federais e estaduais;
- 19- Lei de Tombamento dos patrimônios materiais e imateriais;
- 20- Construção de Museus para valorização e preservação sócia histórica cultural;
- 21- Construção de Galerias de Arte para expositores e artistas locais;
- 22- Discussão do Plano Municipal de Cultura, a cada 02 (dois) anos para implementação das Diretrizes e Metas.

SEGUNDO EIXO:

“INCENTIVO, PROTEÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA TRÊS-LAGOENSE”

- 1- Planejamento através de público alvo com metas a serem alcançadas;
- 2- Condições estruturais e materiais condizentes com a prestação da atividade cultural;
- 3- Acompanhamento pedagógico de alunos, e reforço para estruturas de ensino aos professores formadores;
- 4- Construção de espaços físicos para realização de atividades culturais nos Bairros;
- 5- Local adequado para a realização de oficinas, palestras e cursos de formação intelectual, física e cultural da população;
- 6- Formação de alunos em local amplo para realização de apresentações artísticas e culturais das oficinas ministradas;
- 7- Investimento independente, para todos os projetos de Cultura;
- 8- Transporte para os alunos se locomoverem aos Projetos, principalmente crianças de bairros afastados;
- 9- Participações em oficinas de capacitação em outros municípios e estados;
- 10- Incentivo à profissionalização dos alunos pertencentes aos projetos culturais;
- 11- Elaboração de Plano de Marketing;
- 12- Diagnósticos das diversas manifestações culturais;
- 13- Buscar parceria público-privada;
- 14- Estruturação de projetos para estimular a participação de empresas visando atrair investidores, patrocinadores e produtores;
- 15- Que o Município reconheça as várias atividades culturais consolidando sua ampliação e permanência tornando-as políticas públicas permanentes;
- 16- Manutenção e ampliação de espaços públicos para manifestações culturais de qualidade;
- 17- Incentivo para artistas ou empresas que não tem recursos pra executar seus projetos;
- 18- Captação de recursos através das Empresas que queiram ajudar na cultura com abatimento em seu Imposto de Renda com doação direta para o Fundo de Cultura.

TERCEIRO EIXO:

“ECONOMIA DA CULTURA”

- 1- Implementar Projetos de curto, médio e longo prazos com parcerias público-privada;
- 2- Até 1% (um por cento) ou mais do orçamento do Município ser destinado para sustentar as atividades do Plano Municipal de Cultura, bem como as atividades culturais da cidade;
- 3- Abertura de Concurso Público para ocupação de cargos para agentes culturais;
- 4- Estimular a participação das grandes empresas instaladas em Três Lagoas, para se habilitarem em Projetos aprovados com descontos nos impostos proporcionados pelo Governo Estadual e Federal oferecidos por Lei. Ex: Lei 8.313/91 -Lei Rouanet;
- 5- Dar ênfase e apoio à diversidade cultural;

- 6- Valorizar atividades regionais;
- 7- Elaborar Plano de divulgação do potencial turístico de Três Lagoas;
- 8- Contratação de quadro funcional que cuide das questões patrimoniais da Cultura;
- 9- Elaboração de sinalizações educativas de conscientização ambiental;
- 10- Criar e adaptar possíveis locais turísticos bem como facilitar o acesso a população;
- 11- Construção de ampla estrutura física para apresentações culturais;
- 12- Divulgação de novas formas culturais, tais como dança, música, artesanato e teatro que venham de outras regiões do Estado, País e do mundo;
- 13- Fomentar a criação e implementação de um Sistema Municipal de Informação Cultural;
- 14- Estimular a qualificação técnica dos artistas locais orientando-os contábil e juridicamente;
- 15- Buscar contratação direta de artistas regularizados do ponto de vista técnico e jurídico;
- 16- Estabelecer percentuais mínimos de publicidade dos órgãos públicos para cultura;
- 17- Promover levantamento detalhado e objetivo dos agentes de cultura e seus Currículos, visando a criação de um cadastro único do artistas produtor
- 18- Aberturas de Editais Municipais para o fomento e financiamento de projetos culturais, esclarecendo sobre as verbas, investimentos, e qual a participação estadual e Federal;
- 19- Criar o Sistema Municipal de Cultura;

QUARTO EIXO:

“FOMENTO E FINANCIAMENTO DA PRODUÇÃO CULTURAL”

- 1- Fomento voltado ao resgate da Cultura Afro- brasileira e Cultura Indígena junto ao Núcleo de Culturas Populares, fazendo constar no Calendário Cultural da Cidade;
- 2- Criação de um Espaço que resgate a memória indígena;
- 3- Construção de um monumento histórico com uma locomotiva e trilhos como atrativo turístico com acervo e apresentação de material audiovisual;
- 4- Restaurar e preservar a ponte férrea “Francisco de Sá” resgatando a história e fomentando o turismo;
- 5- Resgatar a memória histórica da Hidrelétrica e “Barrageiros”, construindo um monumento na Vila Piloto por artesãos da cidade de Três Lagoas;
- 6- Agilidade na implantação do Museu de Três Lagoas;
- 7- Biblioteca nos Bairros com a criação da Biblioteca Itinerante (Ônibus Biblioteca e Brinquedoteca), bem como Centros de Memória;

- 8- Desenvolver Folders explicativos demonstrando o Patrimônio Histórico da cidade e sua importância na valorização e educação do povo três-lagoense;
- 9- Agregar aos Projetos de Educação Cultural dentro dos padrões exigidos pelo Sistema Nacional de Cultura;
- 10- Realização de atividades voltadas para a Educação Bilíngue com a comunidade surda em Libras (Linguagem Brasileira de Sinais);
- 11- Apoio ao Coral de Libras (surdos) e implantação do “dia dos surdos” no Calendário Municipal de Eventos (26/09).

QUINTO EIXO

“PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL”

- 1- Criar uma Secretaria ou Fundação Municipal de Cultura e Turismo;
 - 2- Capacitação permanente de alunos que já tenham vínculo com a formação artística e cultural;
 - 3- Criação de um Fundo de Investimento para subsidiar a formação Patrimonial;
 - 4- Agente Comunitário de Cultura, sendo formado considerando a região ou bairro em que resida;
 - 5- Criar Conservatório Municipal, que tenham salas apropriadas, infraestrutura e acústica;
 - 6- Utilizar na compensação mitigatória, estipulando uma porcentagem de repasses a Cultura;
 - 7- Cadastro Único de Artistas;
 - 8- Criar um Centro Educacional de Cultura com instalações adequadas para cada setor de arte e cultura;
 - 9- Construção de um Centro de Convenção Exclusivo para uso cultural com espaço para cozinha, banheiro, acústica e etc.;
 - 10- Convenio com órgãos regulamentadores que emitam certificados para profissionais da arte e cultura;
 - 11- Criação de uma Escola Técnica com certificação do MEC para regulamentação de Cursos ligados à Arte Cultura e Economia da Cultura;
 - 12- Instalar Cursos superiores ligados à área Cultural para aumentar o número de profissionais;
 - 13- Criação da “Cidade Solidária” para combate à violência;
 - 14- Movimento da Cultura Bairro/Centro;
 - 15- Estimular a sociedade a participar e se apropriar do processo cultural;
 - 16- Proporcionar a aproximação do Poder Público à população;
 - 17- Festivais que tenha início nos Bairros;
 - 18- Utilização das Escolas aos sábados e domingos para atividades de arte e cultura;
 - 19- Formar profissionais comprometidos com os interesses da sociedade local;
 - 20- Formação de Agente Municipal de Cultura;
 - 21- Criação de Núcleos de Produção e Pontos de Cultura;
-

- 22- Garantir espaços para atividades culturais quando da construção de Conjuntos Habitacionais;
- 23- Formação de plateia, levando cultura e transferindo a responsabilidade aos educadores quanto a sua divulgação;
- 24- Contratação de monitores técnicos da área cultural para ministrar aulas dentro das escolas;
- 25- Acrescentar na aula de Artes profissionais técnicos ligados na área, que apliquem Moda, Culinária, Cinema, Dança, Teatro, Música, Turismo, Artes Visuais, Artes Plásticas, Artesanatos e demais manifestações artísticas;

- 26- Parceria com as Escolas e professores no sentido de divulgar a cultura e a arte da cidade;
- 27- Criação do FUNDO DE INCENTIVO À CULTURA (FIC) Municipal;
- 28- Tornar o Departamento de Cultura itinerante quanto ao levantamento das necessidades de cada bairro;
- 29- Destinação de verba para profissionais relacionados à comunicação focada na cultura;
- 30- Incentivo à cadeia de comunicação com a criação da TV Cultural, rádio comunitária, radio via web, tv web, Jornal da Cultura e Site do Departamento de Cultura;
- 31- Anuncio em programas de Rádio e Televisão;
- 32- Trazer identidade visual para cada trabalho, criar portfólio para grupos de teatro, grupos musicais e demais grupos que se organizarem;

9. METAS

As metas representam o resultado quantitativo a ser atingido no futuro. São alvos tangíveis, quantificados, projetados e alinhados com prazos definidos. Neste item são apresentadas 16 metas, que no subitem 9.1 são detalhadas, com a sua apresentação, breve descrição da situação atual, apresentação dos resultados e impactos esperados, os indicadores de monitoramento e avaliação, prazos de execução, fontes e mecanismos de financiamento, sendo certo que os recursos necessários deverão ser levantados e programados posteriormente pelo órgão gestor responsável, e detalhados em um cronograma, conforme os prazos apontados.

META 1

Secretaria ou Fundação Municipal de Cultura e Turismo criada e institucionalizada.

META 2

Sistema Municipal de Informações e de Indicadores Culturais 100% implantado e alimentando o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC) até 2025.

META 3

Mecanismos de gestão participativa criados, fortalecidos e com 100% das ações de democratização em operação.

META 4

Sistema de fomento à cultura criado, institucionalizado e em operação com procedimentos transparentes, modernos e ágeis.

META 5

Até 1% do orçamento do município destinado ao fundo municipal de cultura.

Meta 6

Realização permanente de eventos de capacitação e formação por meio de cursos, oficinas, palestras, fóruns e seminários com conteúdo técnico, artístico e de gestão cultural.

META 7

Município com pelo menos quatro novos equipamentos culturais, atendendo aos requisitos de acessibilidade e com editais de ocupação, entre pinacoteca, centro cultural, arquivo público, teatro ou sala de espetáculo até 2025.

META 8

Política abrangente para o patrimônio material e imaterial de Três Lagoas institucionalizada e em execução, envolvendo reconhecimento, proteção, preservação, valorização e divulgação.

META 9

Cartografia da diversidade das expressões culturais realizada em Três Lagoas.

META 10

Patrimônio da Rede Ferroviária 100% preservado e revitalizado.

META 11

Programa de proteção do patrimônio material e imaterial da Hidrelétrica de Jupia, incluindo a Vila Piloto implantado e em operação até 2025.

META 12

Política de incentivo à leitura institucionalizada e em operação.

META 13

100% das comunidades tradicionais identificadas atendidas por ações de formação, fomento e valorização de suas culturas.

META 14

100% das áreas urbanas e rurais atendidas com pelo menos quatro ações culturais por ano.

META 15

Programa de incentivo à comunicação e marketing na área cultural implantado.

META 16

100% das escolas municipais desenvolvendo frequentemente atividades de arte e cultura.

9.1. DESCRIÇÃO DAS METAS

META 1

SECRETARIA OU FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO CRIADA E INSTITUCIONALIZADA.

Entende-se como órgão da administração indireta com competência exclusiva sobre a cultura. A criação da Secretaria ou Fundação Municipal de Cultura e Turismo é fator determinante para a constituição do Sistema Municipal de Cultura. Integrado aos Sistemas Estadual e Nacional dará agilidade às demandas do Plano Municipal de Cultura e a elaboração de uma política pública de gestão do setor, voltada para a execução articulada de programas orçamentários, parcerias com o setor privado e a consolidação dos espaços de participação social. Já com relação a uniões dos dois setores: Cultura e Turismo, a justificativa é bastante contundente. O vínculo com o turismo é uma prática moderna e tem-se mostrado eficiente pois todas as ações realizadas em um destes setores traz uma relação expressiva com o outro. A cultura local é naturalmente um atrativo determinante do turismo. Bem como todo o desenvolvimento turístico é reflexo e reflete na cultura local. Indissociáveis, funcionam com eficiência, quando trabalhadas em conjunto, como demonstram os exemplos da capital do Estado ou de grandes centros do nosso país.

Para isso, é imprescindível que a Secretaria ou Fundação Municipal de Cultura e Turismo seja dotada de infraestruturas e recursos humanos, legais e organizacionais qualificados, para que possam atender cada vez melhor às demandas dos usuários (artistas, produtores, cidadãos e empresas) por mais e melhores serviços, com eficiência, transparência e participação.

SITUAÇÃO ATUAL:

A atividade cultural está sob a responsabilidade do Departamento de Cultura, ligado à Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS:

Secretaria ou Fundação Municipal de Cultura e Turismo implantada, executando serviços e ações com autonomia de seus recursos, possibilitando o fortalecimento da política pública do setor.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

- Secretaria ou Fundação Municipal de Cultura e Turismo de Três Lagoas criada e implantada;
- Publicação no Diário Oficial de Três Lagoas;
- Relatório anual do Conselho Municipal de Cultura.

PRAZO DE EXECUÇÃO:

- A implantação da Secretaria ou Fundação Municipal de Cultura e Turismo a partir de 2015.

MECANISMOS E FONTES DE FINANCIAMENTO:

Lei Municipal e Orçamento Municipal

EIXO: Gestão.

TEMA: Fortalecimento Institucional.

Ações propostas:

- Criação da Secretaria ou Fundação Municipal de Cultura e Turismo;
- Adesão / criação do Sistema Municipal de Cultura;
- Dar suporte técnico e administrativo para o fortalecimento do Departamento de Cultura;

- Tornar o Departamento de Cultura itinerante quanto ao levantamento das necessidades de cada bairro.

META 2

SISTEMA MUNICIPAL DE INFORMAÇÕES E DE INDICADORES CULTURAIS 100% IMPLANTADO E ALIMENTANDO O SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES E INDICADORES CULTURAIS ATÉ 2025.

A implantação de um Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais – SMIIIC atende a uma orientação do Plano Nacional de Cultura PNC, e consiste em importante ferramenta de democratização e gestão pública, por possibilitar a reunião e divulgação de dados atualizados do município.

Com o sistema, o gestor poderá obter parâmetros à mensuração da atividade do campo cultural e das necessidades sociais relativas à cultura; dar subsídios a pesquisadores e estudiosos; acompanhar a implantação do Plano Municipal de Cultura, a situação das metas e as ações que estão sendo realizadas para alcançá-las; informar sobre documentos, acervos iconográficos, sonoros e audiovisuais e inventários; obras de autores que estejam em domínio público ou licenciado e ações de promoção da diversidade cultural e de formação e comunicação para a cultura, além de contribuir com o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais cuja plataforma digital já está em operação.

O sistema também dará mais visibilidade e transparência às ações públicas, com a participação da sociedade e dos agentes de cultura por meio de consultas e sugestões.

Por meio do Sistema os cidadãos poderão ainda acessar: Mapa da Diversidade Cultural; calendário de eventos Culturais e da sociedade civil; as execuções do PMC; Cadastro de artistas, projetos e grupos.

SITUAÇÃO ATUAL:

Existem dados e estudos a respeito da cultura três-lagoense.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS:

Espera-se que até 2025 o Sistema esteja totalmente implantado. Com isso, será possível integrar cadastros e dados de diversas fontes e produzir indicadores e novas aplicações para as informações.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

- Sistema Municipal de Indicadores e Informações Culturais implantado e alimentando o Sistema Nacional.
- Relatórios feitos do Departamento de Cultura sobre desenvolvimento e verificação do sistema.
- Relatórios da municipalidade.

PRAZO DE EXECUÇÃO:

A implantação será feita gradualmente, em módulos, sendo a previsão de lançamento a partir de 2015.

EIXO: Gestão

MECANISMOS E FONTES DE FINANCIAMENTO:

Orçamento Municipal Convênio Federal e/ou Estadual, Lei Municipal de Incentivo Fiscal.

TEMA: Fortalecimento Institucional e Articulação.

Contribui para Meta 1 do PNC.

Ações propostas:

- *Cadastro Único dos Artistas;*
 - *Divulgação das ações culturais;*
 - *Levantamento de dados sobre as ações culturais, quantitativos e qualitativas, com vistas a consolidação de um banco de dados culturais;*
 - *Promover levantamento dos diversos grupos culturais atuantes no município.*
-
-

META 3

MECANISMOS DE GESTÃO PARTICIPATIVA CRIADOS, FORTALECIDOS E COM 100% DAS AÇÕES DE DEMOCRATIZAÇÃO EM OPERAÇÃO.

Criar mecanismos de gestão cultural participativa para propiciar igualdade na distribuição de poder, responsabilidade e benefícios. O fortalecimento do Conselho Municipal de Cultura, a criação do Fórum, das Câmaras Setoriais, a realização de audiências públicas reforçam em si, a ideia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre os encaminhamentos e agindo em conjunto.

O êxito da gestão cultural depende da ação construtiva não apenas dos agentes culturais, mas de outras instituições públicas e privadas, terceiro setor, enfim, o maior número de cidadãos que possam contribuir para a construção democrática da cultura.

Os mecanismos de gestão participativa também constituem instância importantíssima de acompanhamento do Plano Municipal de Cultura por meio de apoio político e institucional, garantindo sua validação, implementação, tratamento de novas demandas, recomendações e ajustes.

A recomendação do Plano Nacional de Cultura trata também da reformulação do Conselho Municipal de Cultura e Fórum Municipal de Cultura valorizando a criação de Câmaras Setoriais independentes por segmentos e atividades.

SITUAÇÃO ATUAL:

O Conselho Municipal de Cultura foi recentemente reativado.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS:

Com os mecanismos de reformulados espera-se uma maior participação da sociedade na gestão da cultura, possibilitando o direcionamento de projetos de acordo com a necessidade manifestada pela população três-lagoense.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

- Mecanismos de gestão participativa reformulados até 2025;
- Relatório anual de atividades do Conselho Municipal de Cultura.

PRAZOS DE EXECUÇÃO:

Mecanismos de gestão participativa implantados gradualmente, com 100% alcançadas até 2025.

MECANISMOS E FONTES DE FINANCIAMENTO:

Orçamento Municipal, Fundo Municipal, Convênio Federal/Estadual.

EIXO: Gestão

TEMA: Participação Social

Ações propostas:

- *Criação de Câmaras Setoriais;*
 - *Realizar audiências públicas para ampliar a participação da sociedade nos rumos da cultura do município;*
 - *Estimular a criação do fórum municipal de cultura;*
 - *Fortalecer o conselho municipal de cultura: maior participação da sociedade civil na sua composição aumentando o número de membros por área de atuação artística.*
-

META 4

SISTEMA DE FOMENTO À CULTURA CRIADO, INSTITUCIONALIZADO E EM OPERAÇÃO COM PROCEDIMENTOS TRANSPARENTES, MODERNOS E ÁGEIS.

Essa meta refere-se ao financiamento público da cultura, seja através de editais ou de renúncia fiscal, com procedimentos transparentes, modernos e ágeis que contemple os mais diversos seguimentos artísticos.

A criação de um Fundo de Incentivo à Cultura - FIC é uma das maiores urgências do município, uma vez que, as políticas de fomento vêm adquirindo crescente importância no desenvolvimento social e econômico da sociedade ao dar uma nova dinâmica na cadeia produtiva artística.

A cadeia produtiva cultural, através dos grupos e empreendimentos artísticos vem crescendo significativamente, fazendo surgir novos desafios para a gestão pública e para os principais agentes do meio.

O papel do Estado no gerenciamento instrutivo e normativo da sociedade visando bem-estar social volta-se para o fortalecimento institucional de iniciativas culturais, sempre com a preocupação da distribuição igualitária de renda e com intuito de tornar a cultura cada vez mais acessível.

A proposta é que editais possam contemplar tanto projetos propriamente ditos, como também possibilitem o intercâmbio cultural e possam também valorizar comunidades ribeirinhas, negras e indígenas.

SITUAÇÃO ATUAL:

Não existe o Fundo Municipal de Incentivo à Cultura.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS:

O principal objetivo dessa meta é fomentar a produção da cidade, apoiando por meio de editais as mais diversificadas iniciativas culturais.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

- Marcos legais de criação do fundo;
- Lançamento de editais;
- Publicação no Diário oficial do município;
- Relatórios do Conselho Municipal de Cultura.

PRAZOS DE EXECUÇÃO:

Gradativamente até 2025, com aumento sistemático dos recursos destinados ao fomento.

EIXO: Gestão/Econômico.

MECANISMOS E FONTES DE FINANCIAMENTO:

Orçamento Municipal, Convênio Estadual/Municipal.

TEMA: Fortalecimento Institucional.

Ações propostas:

- Fundos de incentivo para viagens a congressos, cursos etc;
 - Lei de incentivo fiscal atualizada que contemple as realidades locais;
 - Criação do fundo municipal de cultura;
 - Produção de projetos de cultura do município para angariar recursos federais e estaduais;
 - Marcos legais de fomento à cultura aprovados, regulamentados e sancionados;
 - Apoio ao Coral de Libras (surdos) e implantação do "dia dos surdos" no Calendário Municipal de Eventos (26/09);
 - Investimento independente, para todos os projetos de Cultura.
-

META 5

Até 1% DO ORÇAMENTO DESTINADO AO FUNDO MUNICIPAL DE CULTURA.

O Fundo Municipal de Cultura é um dos elementos constitutivos do Sistema Municipal de Cultura e é uma das principais formas de fomento as atividades culturais. O Sistema já prevê no seu arcabouço a criação Fundo Municipal de Cultura –FMC, vinculado à Secretaria Municipal de Educação e Cultura, através do Departamento de Cultura, ou a órgão a ser criado (Fundação ou Secretaria de Cultura), como fundo de natureza contábil e financeira, com prazo indeterminado de duração, de acordo com as regras definidas em Lei.

No entanto é necessário se estabelecer valores mínimos para serem aplicados no Fundo em curto médio e longo prazo, definindo-se até 1% do Orçamento do Município para o Fundo. Tais recursos serão destinados a programas, projetos e ações culturais implementados de forma descentralizada, em regime de colaboração e co-financiamento com a União e com o Governo do Estado de Mato Grosso do Sul.

O Fundo também deve receber recursos de outras fontes públicas e privadas, ampliando a capacidade de financiamento à cultura, o que vai exigir profissionalização na gerência dos recursos.

SITUAÇÃO ATUAL:

Não existe o Fundo Municipal de Incentivo à Cultura.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS:

Destinação de recursos ao Fundo Municipal de Cultura do município

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

Recursos aprovados na peça orçamentária do município.

PRAZOS DE EXECUÇÃO:

Gradativamente até 2025, com aumento sistemático dos recursos.

EIXO: Gestão/Econômico.

MECANISMOS E FONTES DE FINANCIAMENTO:

Lei específica estabelecendo no mínimo 1% do Orçamento Municipal para Cultura.

TEMA: Fortalecimento Institucional.

Ações propostas:

- Apresentar projeto de Lei de criando o Fundo Municipal de Cultura e regulamentação de investimento de até 1% do orçamento em ações de fomento à atividade cultural.

META 6

REALIZAÇÃO PERMANENTE DE EVENTOS DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO POR MEIO DE CURSOS, OFICINAS, PALESTRAS, FÓRUNS E SEMINÁRIOS COM CONTEÚDO TÉCNICO, ARTÍSTICO E DE GESTÃO CULTURAL.

Esta meta refere-se à qualificação permanente dos diversos agentes culturais do município atuantes tanto na iniciativa privada como na pública, garantindo assim mais eficiência na produção e distribuição da cultura. Deve-se levar em consideração os diversos formatos para qualificação, como oficinas, palestras, fóruns e seminários, com conteúdo técnico, artístico e de gestão, que devem acontecer de maneira descentralizada, visando atender tanto as áreas mais centrais como as periféricas e rurais.

Entende-se que a qualificação de gestores governamentais e não governamentais, artistas, técnicos e indivíduos atuantes na área da cultura proporciona mais qualidade a projetos e aos equipamentos culturais e as formas de difusão da cultura, assim como promove condições para sua sustentabilidade. Contribui também, para o incremento e aprimoramento dos serviços ofertados e bens culturais produzidos, além de ter outros atributos que cooperam para o desenvolvimento da cultura no município.

Os cursos de linguagens artísticas, patrimônio cultural e das demais áreas afins à cultura são voltados para artistas e profissionais e têm como objetivo aperfeiçoar suas técnicas e qualificar sua especialização e profissionalização. Os cursos de gestão cultural, por sua vez, buscam qualificar gestores, artistas e profissionais da cultura no que se refere à gestão cultural, em assuntos como: elaboração e gestão de projetos; gestão de equipamentos públicos; produção e programação de atividades; leis de incentivo, editais e captação de recursos; empreendedorismo, gestão documental, entre outros.

A pactuação com secretarias de educação e trabalho, bem como a iniciativa privada e sistema “S” são passos importantes para a implantação da meta que visa em seu escopo dar, sobretudo, autonomia e movimentar o mercado cultural.

SITUAÇÃO ATUAL

É necessário que o relatório de 2015 aponte dados quantitativos para fixar base de referência.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS:

Com a qualificação e profissionalização permanente na área cultural pretende-se dar mais autonomia aos agentes culturais, elevando em qualidade as atividades e projetos já realizadas.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

Embora não exista uma base de dados consolidada, pretende-se obtê-la em 2015 como referência para uma crescente ampliação no número de qualificados e possível revisão da meta.

- Eventos realizados atendendo a todos os seguimentos culturais em relação à base de referência
- Relatórios do Departamento de Cultura.

PRAZOS DE EXECUÇÃO:

- Início em 2015 com aumento gradativo até 2025.
-

EIXO: Cidadão.

MECANISMOS E FONTES DE FINANCIAMENTO:

- Orçamento Municipal, Fundo Municipal, Convênio Federal/Estadual, Lei Municipal de Incentivo Fiscal, Leis de Incentivo Fiscal Federal (Rouanet) e Estadual (ICMS).

TEMA: Educação e produção de conhecimento.

Contribui para a meta 18 do PNC.

Ações propostas:

- *Melhor qualificação profissional de professores e gestores de cultura. Incentivo a cursos de especialização na área, sendo como base a formação e fomentação dos projetos culturais de Três Lagoas;*
 - *Incentivo à profissionalização dos alunos pertencentes aos projetos culturais;*
 - *Realização de oficinas, palestras e cursos culturais de formação intelectual, “física” e cultural da população;*
 - *Realização de oficinas de elaboração e gestão de projetos culturais;*
 - *Formação de alunos;*
 - *Formar profissionais comprometidos com os interesses da sociedade local;*
 - *Formação de Agente Municipal de Cultura;*
 - *Convênio com órgãos regulamentadores que emitam certificados para profissionais da arte e cultura;*
 - *Criação de uma Escola Técnica com certificação do MEC para regulamentação de Cursos ligados à Arte Cultura e Economia da Cultura;*
 - *Criar um Centro Educacional de Cultura com instalações adequadas para cada setor de arte e cultura;*
 - *Reciclagem de alunos que já tenham formação artística e cultural.*
-

META 7

MUNICÍPIO COM PELO MENOS QUATRO NOVOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS, ATENDENDO AOS REQUISITOS DE ACESSIBILIDADE E COM EDITAIS DE OCUPAÇÃO, ENTRE PINACOTECA, CENTRO CULTURAL, ARQUIVO PÚBLICO, TEATRO OU SALA DE ESPETÁCULO ATÉ 2025.

A carência de espaços culturais adequados e que atendam requisitos de acessibilidade é uma das preocupações apontadas pelo Ministério da Cultura no Plano Nacional de Cultura, resultando em duas metas referentes ao aumento desses locais e a devida adequação dos já existentes. Como apontam as discussões no Ministério, as instituições e os equipamentos culturais são lugares de trocas e disseminação de cultura, que contribuem para a constituição da memória social, apontando a necessidade de pelo menos quatro equipamentos em cidades com mais de 100 mil habitantes. No cenário ideal, deseja-se que cada município tenha ao menos um museu, um teatro ou sala de espetáculo, um cinema, um centro cultural e um arquivo público.

Essa necessidade também foi apontada na II Conferência Municipal e reflete o anseio da população em ter locais de referência para a busca de conhecimento por meio da arte e garantir a democratização da cultura e o pleno acesso aos direitos culturais ao construí-los não apenas em áreas centrais.

A construção e manutenção desses espaços dependem também da ação e pactuação com os diversos entes federados na busca de recursos, necessitando de um importante olhar sobre a cultura como fator de transformação social.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

- Número de equipamentos culturais construídos e/ou instalados e em funcionamento em relação ao estabelecido na meta.
- Relatórios Secretaria de Obras.

- Relatórios do Departamento de Cultura.

PRAZOS DE EXECUÇÃO:

A partir de 2015, até atingir 100% da meta em 2025.

EIXO: Cidadão.

MECANISMOS E FONTES DE FINANCIAMENTO:

Orçamento Municipal, Convênio Federal/Estadual, Emendas Parlamentares Federais, Parcerias com setor privado.

TEMA: Espaços culturais.

Contribui com a meta 29 e 31 do PNC.

Ações propostas:

- *Construção de galerias de arte para expositores e artistas locais;*
- *Criação de uma pinacoteca;*
- *Criação de um teatro próprio ou centro de convenções;*
- *Criação de espaços para artistas locais;*
- *Criação de um conservatório municipal;*
- *Construção de espaços físicos para a realização de atividades culturais em bairros no município e um local adequado para;*
- *Local amplo para realização de apresentações artísticas e culturais.*

META 8

POLÍTICA ABRANGENTE PARA O PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL DE TRÊS LAGOAS INSTITUCIONALIZADA E EM EXECUÇÃO, ENVOLVENDO RECONHECIMENTO, PROTEÇÃO, PRESERVAÇÃO, VALORIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO, BEM COMO COMEMORAÇÃO DOS 100 ANOS DE

FUNDAÇÃO DE TRÊS LAGOAS.

O patrimônio cultural é o conjunto de bens materiais e imateriais considerados de interesse relevante para a permanência e a identidade cultural de um povo, sendo necessária a união de esforços governamentais e não governamentais para garantir seu reconhecimento, proteção, preservação, valorização e divulgação.

As ações devem envolver não apenas a proteção legal, por meio de tombamento ou registro, mas também a educação patrimonial com diversos programas e atividades que valorizem o patrimônio e o insira no contexto atual, despertando o cidadão para o que somos hoje e os laços que ainda nos unem ao passado, seja no modo de ser, pensar e agir e que constituem a identidade cultural do município.

O Plano Nacional de Cultura aponta também para a adesão dos municípios ao Sistema Nacional do Patrimônio Cultural (SNPC), coordenado pelo Iphan, que atuará para desenvolver uma política de preservação do patrimônio que regulamente princípios e regras para as ações de preservação, especialmente em dois aspectos: na coordenação das ações de preservação entre cidades, estados e Governo Federal; e criação de um sistema de financiamento que fortaleça as instituições, estruture o sistema e consolide as ações.

SITUAÇÃO ATUAL: colocar numero da Lei

Existe lei que tombou os seguintes bens:

- Monumento do Relógio;
- Igreja Matriz de Santo Antônio;
- Obelisco;
- Edifício da Guarda Mirim;
- Cemitério do Soldado;
- Edifício da Escola Estadual João Ponce de Arruda;
- Consulado Português.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS:

Reconhecimento e preservação do patrimônio material e imaterial de Três Lagoas.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

- Número de bens tombados em relação ao número de bens catalogados;
- Aprovação, regulamentação e sanção dos marcos legais, prevendo tombamento, registro, preservação, divulgação e educação patrimonial;
- Diário oficial do município;
- Relatório conselho municipal de cultura;
- Livros de Tombo e Registro.

PRAZOS DE EXECUÇÃO:

Gradativamente até 2025.

EIXO: Simbólico / Gestão cultural.

MECANISMOS E FONTES DE FINANCIAMENTO:

Orçamento Municipal, Fundo Municipal, Convênio Federal/Estadual, Lei Municipal de Incentivo Fiscal, Leis de Incentivo Fiscal Federal (Rouanet) e Estadual (ICMS), Emendas Parlamentares, Parcerias público/privada.

TEMA: Reconhecimento e promoção da diversidade.

Contribui com a meta 5 do PNC.

Ações propostas:

- *Construção de museus, para valorização e preservação sócio histórica cultural da cidade;*
 - *Lei de tombamento dos patrimônios materiais, Imaterial relativos à cultura;*
 - *Implantação do Museu de Três Lagoas;*
 - *Centros de memória;*
 - *Montar ou desenvolver folders explicativos demonstrando o patrimônio histórico da cidade e a importância na valorização e educacional dos mesmos;*
 - *Criação de um Fundo de Investimento para subsidiar a formação Patrimonial.*
-
-

META 9

CARTOGRAFIA DA DIVERSIDADE DAS EXPRESSÕES CULTURAIS REALIZADA EM TRÊS LAGOAS.

Essa meta consiste em um importante passo para consolidar um diagnóstico do município através de um mapa que demonstre as mais diversas manifestações culturais, não apenas as já conhecidas, mas as que necessitam de salvaguarda e afirmação como as de gênero, dos povos tradicionais de matriz africana, dos povos indígenas, das culturas populares, dos imigrantes, dos grupos LGBT, das pessoas com deficiência, dos saberes e fazeres tradicionais, das tribos urbanas, etc.

Para essa meta, considera-se diversidade cultural “à multiplicidade de formas pelas quais as culturas dos grupos e sociedades encontram sua expressão. Tais expressões são transmitidas entre e dentro dos grupos e sociedades. A diversidade cultural se manifesta não apenas nas variadas formas pelas quais se expressa, se enriquece e se transmite o patrimônio cultural da humanidade mediante a variedade das expressões culturais, mas também através dos diversos modos de criação, produção, difusão, distribuição e fruição das expressões culturais, quaisquer que sejam os meios e tecnologias empregados

SITUAÇÃO ATUAL:

Já existem estudos acadêmicos, mas não estão organizados.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

Publicação em meio digital de mapa interativo e colaborativo da diversidade das expressões culturais de Três Lagoas e alimentando o Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais.

PRAZO DE EXECUÇÃO:

A cartografia deverá iniciar em 2015 com previsão de término em 2017.

EIXO: Simbólico.

MECANISMOS E FONTES DE FINANCIAMENTO:

Orçamento Municipal, Convênio Federal/Estadual, Fundo Municipal.

TEMA: Reconhecimento e promoção da diversidade cultural.

Diagnósticos das diversas manifestações culturais no município

Contribui com a Meta 3 do PNC.

Ações propostas:

- Articular parceria com as instituições de ensino e pesquisa visando a elaboração do trabalho de levantamento cartográfico.

META 10

PATRIMÔNIO DA REDE FERROVIÁRIA 100% PRESERVADO E REVITALIZADO.

A cidade de Três Lagoas tem sua história intimamente ligada à ferrovia, antes pertencente à Rede Ferroviária Federal, atualmente administrada pelo consórcio privado Novoeste. A história da ocupação da cidade se mistura a construção das estações e dos trilhos e a chegada dos engenheiros que montaram acampamento ao lado da Lagoa Maior, ainda em 1909.

As estações, a intensa movimentação das locomotivas até hoje fazem parte do cenário urbano do município, no entanto, o patrimônio cultural e arquitetônico da cidade, ligado à ferrovia, assim como aconteceu no restante do País, começou a sofrer intensa degradação, desde a privatização.

A ação do tempo, assim como o descarte de material administrativo da então estatal foi responsável pela perda de grande parte de conteúdos históricos, que estão sendo resgatados e conservados por diversas iniciativas, como do Curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas, que mantém parte desse material e ainda realiza trabalhos relativos ao tema.

Portanto, há necessidade de criação de marcos legais, o tombamento e registro desse patrimônio, bem como iniciativas que visem a revitalização dos bens que fazem parte da história da cidade e constituem o início de seu povoamento.

A principal ação para manter parte da história é apontada com a construção de um monumento e/ou museu específico, que possa reunir documentação, maquinários e registros dos antigos trabalhadores em áudio visual, bem como a revitalização da ponte Francisco de Sá, local que tem grande potencial turístico.

Parcerias com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com seu Núcleo de História e um importante passo para o cumprimento da meta.

SITUAÇÃO ATUAL:

Existe documentação mantida por instituições como o NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA “HONÓRIO DE SOUZA CARNEIRO” da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS:

Preservação do patrimônio cultural e histórico da ferrovia, visando à manutenção da memória para o bem das futuras gerações.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

- Número de bens tombados e revitalizados em relação ao total do acervo.
- Relatórios do IPHAN – Regional.

PRAZOS DE EXECUÇÃO:

- Totalmente preservado e revitalizado até 2025.

EIXO:

- Simbólico/Gestão

MECANISMOS E FONTES DE FINANCIAMENTO:

Orçamento Municipal, Fundo Municipal, Convênio Federal/Estadual, Emendas Parlamentares, Parceria Público/Privada, Leis de Incentivo Fiscal Federal (Rouanet) e Estadual (ICMS).

TEMA: Reconhecimento e preservação da memória.

Contribui com a meta 5 do PNC.

Ações propostas:

- *Fomento para um monumento histórico com uma locomotiva e trilhos como um atrativo turístico e como um relato histórico com o intuito de permanecer viva a memória de um meio que contribuiu para o progresso de três lagoas. Contendo acervo e apresentação de material audiovisual;*
 - *Restaurar e preservar a ponte férrea Francisco de Sá, para que a mesma possa servir como ponto turístico.*
-

META 11

PROGRAMA DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL DA HIDRELÉTRICA DE JUPIÁ, INCLUINDO A VILA PILOTO IMPLANTADO E EM OPERAÇÃO ATÉ 2025.

A construção da Usina de Jupuíá, por volta da década de 60, a terceira maior do país, significou um salto no desenvolvimento da cidade de Três Lagoas. Jupuíá era a primeira etapa do Complexo Hidrelétrico Urubupungá que contava ainda com a construção da usina de Ilha Solteira (iniciada em 1969) e de Três Irmãos (iniciada no final da década de 1980).

O projeto previu a construção de vilas e cidades para alojar os trabalhadores. Assim nasceu a Vila Piloto, a Vila dos Operadores, em Castilho-SP e a construção planejada da cidade de Ilha Solteira-SP com cerca de 30 mil habitantes.

Esses projetos foram impactantes na vida das pessoas que habitavam a região. No caso de Três Lagoas, os barrageiros passaram a constituir um tipo de trabalhador qualitativamente diferenciado do restante, sobretudo se comparados aos ferroviários, outra categoria numerosa na cidade.

Assim a cidade de Três Lagoas recebeu a influência cultural de trabalhadores vindos de diversas partes do Brasil, que influenciaram e receberam a influência regional, o que torna importante a preservação e resgate desse patrimônio.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS:

Preservação do patrimônio cultural e histórico da Hidrelétrica e Vila Piloto.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

- Programa implantado e em operação.
- Relatórios de instalação do programa implantado e em operação

PRAZOS DE EXECUÇÃO:

Totalmente preservado e revitalizado até 2025.

EIXO: Simbólico/Gestão.

MECANISMOS E FONTES DE FINANCIAMENTO:

Orçamento Municipal, Fundo Municipal, Emendas Parlamentares, Parceria Público/Privada, Convênios Federal/Estadual, Leis de Incentivo Fiscal Federal (Rouanet) Estadual (ICMS).

TEMA: Reconhecimento e preservação da memória.

Contribui com a META 5 do PNC.

Ações propostas:

- *Resgatar a memória histórica da Hidrelétrica e barrageiros;*
 - *Construindo um monumento na Vila Piloto, visto que lá foi o local onde viviam e ainda vivem os barrageiros que construíram a Hidrelétrica de nossa cidade.*
-

META 12

POLÍTICA DE INCENTIVO À LEITURA INSTITUCIONALIZADA E EM OPERAÇÃO.

Essa meta reflete uma das preocupações do Ministério da Cultura e da Educação com o aumento do número de leitores por entender que a leitura é fator determinante para aprendizagem do ser humano, enriquecimento do vocabulário, dinamizando o raciocínio e a interpretação. No entanto, o surgimento de novas tecnologias tem afastado cada vez mais crianças e jovens das bibliotecas consideradas por muitos ultrapassadas.

Sendo assim, é necessário dinamizar e modernizar os espaços existentes, com atividades culturais que ultrapassem o limite da leitura e atraia e incentive novos leitores. Realização de saraus culturais, concursos de recitação são exemplos de como chamar a atenção para o espaço de conhecimento tão rico como as bibliotecas.

A introdução de novas tecnologias como livros digitais e interativos, tabletes e disponibilização de conteúdo de domínio público também podem ajudar nesse resgate dos espaços de leitura, assim como é determinante a qualificação e atualização dos servidores públicos desses espaços.

No entanto, entende-se que o incentivo à leitura não se restringe ao espaço das bibliotecas, mas que deve ultrapassar seus limites, chegando aos mais diversos bairros e escolas como ações itinerantes, bem como a realização de feiras e festivais permanentes.

A política de incentivo à leitura deve ser institucionalizada, em parceria com a Secretaria de Educação . de modo a consolidar-se como algo que tenha continuidade e permaneça como política pública de Estado e não apenas de um determinado Governo, garantindo assim o resgate de um dos mais importantes meios de obtenção do conhecimento.

SITUAÇÃO ATUAL:

Existem ações e projetos de incentivo à leitura realizados pelo Departamento de Cultura, Secretaria de Educação, mas não sistematizados.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS:

O acesso da sociedade aos livros e à leitura resgata a cidadania e cria condições efetivas para o desenvolvimento de um olhar crítico sobre o mundo.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

- Política de incentivo à leitura institucionalizado através de projeto de lei;
- Número de ações implantadas em relação as previstas no plano;
- Sistema Municipal de Informações e de Indicadores Culturais;
- Relatórios das Secretarias de Educação Municipal e Estadual;
- Relatórios das Secretarias Fundações de Cultura e do e Turismo Município e do Estado.

PRAZO DE EXECUÇÃO:

A partir de 2015 até 2025.

EIXO: cidadão

MECANISMOS E FONTES DE FINANCIAMENTO:

Orçamento Municipal, Fundo Municipal, Emendas Parlamentares, Convênios Federal/Estadual, Parcerias Público/privada.

TEMA: Educação e produção do conhecimento.

Ações propostas:

- *Financiamento e/ou criar bibliotecas itinerantes;*
- *Promover círculo de leitores e rodas de poema;*
- *Realizar variadas atividades artísticas nas bibliotecas;*
- *Modernizar bibliotecas, com aquisição de novas tecnologias voltadas a leitura;*
- *Realizar feiras e festivais de leitura;*
- *Realizar encontro de escritores;*

~~*Realizar concursos culturais, envolvendo escolas com recitais, contação e produção de livros.*~~

META 13

100% DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS IDENTIFICADAS ATENDIDOS POR AÇÕES DE FORMAÇÃO, FOMENTO E VALORIZAÇÃO DE SUAS CULTURAS.

Inicialmente é preciso considerar que este conceito é novo, tanto na esfera governamental, quanto na esfera acadêmica ou social. A expressão comunidades ou populações tradicionais surgiu no seio da problemática ambiental, para dar conta da questão das comunidades tradicionalmente residentes em áreas de preservação ambiental.

Esses grupos ocupam e usam, de forma permanente ou temporária, territórios tradicionais e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica. Para isso, são utilizados conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição. Entre os PCTs do Brasil, estão os povos indígenas, os quilombolas, as comunidades de terreiro, os extrativistas, os ribeirinhos, os caboclos, os pescadores artesanais, os pomeranos, dentre outros.

Em Três Lagoas há que se considerar ainda o impacto da construção das barragens da Usina de Jupia para essas comunidades, que foram reassentadas e mudaram sua forma de organização social.

A Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT) foi instituída, em 2007, por meio do Decreto nº 6.040. A Política é uma ação do Governo Federal que busca promover o desenvolvimento sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, com ênfase no reconhecimento, fortalecimento e garantia dos seus direitos territoriais, sociais, ambientais, econômicos e culturais, com respeito e valorização à sua identidade, suas formas de organização e suas instituições.

Sendo assim, as iniciativas governamentais no campo da cultura deve ter um olhar especial sobre essas comunidades, visando identificá-las e estabelecer relações com seus líderes locais de modo a ajudar na preservação e transmissão cultural de forma não invasiva, fazendo parcerias não apenas com Ministério da Cultura, mas com o Ministério do Meio Ambiente e Ministério do Desenvolvimento Social.

Ainda do ponto de vista dos povos tradicionais há que se considerar as manifestações das comunidades já inseridas no meio urbano e que necessitam de afirmação, de serem ouvidas e atendidas por políticas públicas específicas.

SITUAÇÃO ATUAL:

Existem projetos de incentivo ao levantamento histórico realizado pelo Departamento de Cultura necessitando de ser levados a efeito junto com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS:

Maior valorização dos aspectos culturais das comunidades tradicionais

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

- Número de pessoas de comunidades afrodescendentes e quilombolas atendidos por ações em relação ao número identificados;
- Relatórios anuais do Departamento de Cultura, relatórios da Fundação de Cultura do Estado de MS;

- Relatórios da Coordenadoria da Diversidade Cultural;
- Sistema Municipal de Informação e Indicadores.

PRAZOS DE EXECUÇÃO:

Gradativamente até 2025.

EIXO: Simbólico

MECANISMOS E FONTES DE FINANCIAMENTO:

Orçamento Municipal, Fundo Municipal, Convênios Federal/Estadual, Emendas Parlamentares.

TEMA: Reconhecimento e promoção da diversidade cultural

Ações propostas:

- *Fomento ao resgate voltado a Cultura Afro brasileira junto ao Núcleo de Culturas Populares;*
 - *Fomento ao resgate voltado a Cultura Indígena junto ao Núcleo de Culturas Populares.*
-
-

META 14

100% DAS ÁREAS URBANAS E RURAIS ATENDIDAS COM PELO MENOS QUATRO AÇÕES CULTURAIS POR ANO.

Essa meta refere-se à democratização e descentralização das ações culturais do município e tem como objetivo atender todas as regiões urbanas e rurais, com pelo menos quatro ações culturais por ano. Tais ações devem compreender as mais diversas áreas artísticas, tais como teatro, música, artes plásticas, audiovisual, moda, culinária, literatura, com ações que vão desde apresentações, passando por oficinas ao incentivo a atividades próprias.

Atender a todas as regiões do município é permitir que os cidadãos, historicamente excluídos, tenham acesso às ações, atividades artísticas e aos projetos culturais em nossa cidade, ao mesmo tempo em que incentiva novas manifestações e estimula o diálogo sobre cultura no município.

SITUAÇÃO ATUAL:

As ações culturais do município atende algumas áreas, mas necessita ampliar esse atendimento.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS:

Com a descentralização espera-se que o cidadão usufrua melhor da cultura e preserve os valores regionais.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

- Número de regiões urbanas, rurais e distritos de Três Lagoas atendidos com pelo menos quatro ações culturais por ano, em relação ao total de regiões urbanas, rurais e distritos.
- Relatórios das Instituições públicas municipais;
- Sistema Municipal de Informações e de Indicadores Culturais – SMIIC.

PRAZOS DE EXECUÇÃO:

Durante toda a vigência do plano.

EIXO: Cidadão.

MECANISMOS E FONTES DE FINANCIAMENTO:

Orçamento Municipal, Fundo Municipal, Convênios Federal/Estadual, Emendas Parlamentares, Leis de Incentivo Fiscal Federal (Rouanet) e Estadual (ICMS).

TEMA: Criação, fruição, difusão, circulação e consumo.

Ações propostas:

- *Festivais que tenham início nos bairros;*
 - *Movimento da Cultura Bairro/Centro.*
-
-

META 15**PROGRAMA DE INCENTIVO À COMUNICAÇÃO E MARKETING NA ÁREA CULTURAL IMPLANTADO.**

O artigo 221 da Constituição prevê que a produção e a programação das emissoras de rádio e televisão atendam, entre outros princípios, ao da promoção da cultura nacional e regional.

A concentração empresarial dos meios de produção e distribuição da informação e do audiovisual restringe a socialização democrática dos valores plurais da cultura local. Para reverter essa situação, o poder público deve adotar iniciativas voltadas à expansão das estruturas de difusão e à regionalização dos conteúdos veiculados.

O campo público da comunicação e a convergência digital são temas prioritários para a implementação da política cultural, bem como o estímulo à disseminação de conteúdos artísticos, culturais e turísticos. É preciso qualificar profissionais da comunicação nas áreas de apreciação e crítica da arte, para que atuem como agentes estratégicos de fortalecimento da cultura.

SITUAÇÃO ATUAL:

Não existe programa de incentivo à comunicação, embora existam ações não sistematizadas.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS:

A divulgação da cultura local e de toda a sua diversidade em várias mídias promove o acesso aos bens culturais, amplia a recepção pública e o reconhecimento das produções artísticas e culturais.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

- Programa implantado com execução das ações previstas no Plano Municipal de Cultura;
- Sistema Municipal de Informações e de Indicadores Culturais –SMIIC;
- Relatório da Comunicação Social dos Órgãos Públicos.

PRAZO DE EXECUÇÃO:

Gradualmente até 2025.

EIXO: Simbólico/Gestão.

MECANISMOS E FONTES DE FINANCIAMENTO:

Orçamento Municipal, Fundo Municipal, Convenio Federal/Estadual, Emendas Parlamentares,

parcerias público/privada, Lei Municipal.

TEMA: Reconhecimento e promoção da diversidade cultural.

Ações propostas:

- Destinação de verba para formação de profissionais da comunicação focada na área cultural;
 - Incentivo à cadeia de comunicação com a criação da TV Cultural, rádio comunitária, rádio via web, tv web, Jornal da Cultura e Site do Departamento de Cultura;
 - Anuncio em programas de rádio e televisão;
 - Trazer identidade visual para cada trabalho, criar portfólio para grupos de teatro, grupos musicais e demais grupos que se organizarem;
 - Elaboração de Plano de Marketing.
-

META 16

100% DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DESENVOLVENDO FREQUENTEMENTE ATIVIDADES DE ARTE E CULTURA.

O incentivo à incorporação de atividades socioeducativas e culturais tem sido estratégico para melhorar a educação nas escolas. Essas atividades favorecem a ampliação do processo educativo e contribuem para a introdução de novos atores, práticas e conhecimentos na vivência escolar.

Para esta meta, são avaliados a difusão e o acesso dos artistas locais às escolas.

Visa também, incentivar apoio à participação dos artistas, levando em consideração as necessidades da divulgação de seus trabalhos para a sociedade.

O Programa Mais Cultura nas Escolas do Ministério da Cultura e Educação também tem essa finalidade. Em Três Lagoas a ação transversal entre Educação e Cultura fica mais evidenciada por serem contemplada em uma mesma pasta administrativa no entanto, mesmo com o anseio da criação de uma Secretaria ou Fundação Municipal de Cultura e Turismo, o laço estreito deve ser mantido, pois a cultura é uma importante ferramenta para a Educação.

SITUAÇÃO ATUAL:

Existem ações culturais nas escolas, mas não sistematizadas.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS:

Ações conjuntas, possibilitando aos alunos melhor desenvolvimento sócio, econômico e artístico e aos artistas reconhecimento e expansão de seus trabalhos.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

- Número de escolas públicas beneficiadas com atividades de arte e cultura em relação ao total de escolas públicas existentes.
- Sistema Municipal de Informação e Indicadores Culturais- SMIIC e relatório anual das Secretarias de Educação Municipal e Estadual.

EIXO: cidadão.

MECANISMOS E FONTES DE FINANCIAMENTO:

Orçamento Municipal, Fundo Municipal, Convênios Federal/Estadual, Emendas Parlamentares, Lei de Incentivo Fiscal Federal (Rouanet) e Estadual (ICMS)

TEMA: Educação e produção do conhecimento.

Contribui para a meta 14 do P

Ações propostas:

- *Parceria com as Escolas e professores no sentido de divulgar a cultura e a arte da cidade;*
 - *Formação de plateia, levando cultura e transferindo a responsabilidade aos educadores quanto a sua divulgação;*
 - *Contratação de monitores técnicos da área cultural para ministrar aulas dentro das escolas;*
 - *Acrescentar na aula de Artes, profissionais técnicos ligados a área, que apliquem Moda, Culinária, Cinema, Dança, Teatro, Música, Turismo, Artes Visuais, Artes - Plásticas, Artesanatos e demais manifestações artísticas;*
 - *Utilização das Escolas aos sábados e domingos para atividades de arte e cultura.*
-